

Governo anuncia nova política para Amazônia

AE

Na reunião do PPG-7, em outubro, Fernando Henrique explicará estratégia para a região

MARCOS MAGALHÃES

BRASÍLIA – Dentro de um mês, o governo terá oportunidade de divulgar à comunidade internacional sua nova política para a Amazônia. No dia 26 de outubro, durante a reunião dos representantes dos países integrantes do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG-7), em Macapá (AP), o presidente Fernando Henrique Cardoso mostrará que o País vai adotar, a partir de agora, o ecoturismo e a biotecnologia como formas de desenvolver a região, preservando-a.

Estarão presentes delegações do Banco Mundial e dos países doadores – Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos, Holanda, Japão, França e Itália. Na pauta da reunião – que vai durar 4 dias –, estará uma reavaliação do programa, que até hoje ficou mais nas intenções do que em atos concretos.

Dos US\$ 280 milhões previstos inicialmente para o programa, somente 36% chegaram a ser desembolsados até hoje, 7 anos depois do seu lançamento. O baixo desempenho é atribuído, em parte, à complexa burocracia que cerca a realização de cada projeto. Por isso, uma das principais propostas a ser feita aos países doadores pelo Brasil é a de garantir maior flexibilidade ao PPG7.

Em várias áreas da Amazônia, por exemplo, já foram introduzidos os Sistemas Agro-Florestais (SAF), em que produtores locais combinam a exploração de madeira com a plantação de árvores frutíferas e com a agricultura de subsistência. O Ministério do Meio Ambiente pretende sugerir que se patrocine uma política pública permanente de apoio aos SAF.

Da mesma forma, pretende-se propor o patrocínio, pelos países doadores, de programas de reflorestamento de áreas degradadas, apontados como prioritários pelos governos locais, que atualmente não contam com estímulos de crédito ou de tecnologia. A garantia de



Pequenos produtores muitas vezes derrubam a floresta e migram em busca de novas áreas

BRASIL
PEDIRÁ
MAIOR
FLEXIBILIDADE

acesso a novas tecnologias por parte dos pequenos produtores da região, que muitas vezes derrubam a floresta e acabam migrando em busca de novas áreas, também é apon-

tada como um possível novo ramo da cooperação com os doadores.

Ao mesmo tempo em que os campos de soja se espalham pela Amazônia, o governo federal procura dar início a um modelo alternativo de desenvolvimento para a região, que permita às populações locais ganhar dinheiro sem destruir a floresta.

Ao lado de ferrovias, hidrovias e portos, que permitem o crescimento da produção agro-exportadora, o Plano Plurianual (PPA) para o período 2000-2003 prevê estímulos a setores da chamada nova economia, como o ecoturismo e a biotecnologia. “Estamos procurando reduzir o desequilíbrio entre os dois tipos de desenvolvimento”, explica Mary Helena Alegretti, secretária de coordenação da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente.

O objetivo do programa do ecoturismo é criar, com financiamento externo, a infraestrutura necessária à atração de capitais privados para a exploração do potencial turístico da Amazônia. **(Especial para a Agência Estado)**

INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	OESP
Data	20/9/99 Pg. 18
Class.	120